



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

GUERRA DO VIETNÃ

Eduardo Perusso Mesko
Filipe Fuentes Giroleti
Lucas D'Armas Hoffelder

"Políticos se escondem, eles apenas começaram a guerra. Por que eles deveriam sair para luta, enquanto eles deixam tudo isso para os pobres?"
(Black Sabbath)

RESUMO: Através de um estudo aprofundado sobre a passagem americana pelo Vietnã, tínhamos a vontade de suprir a curiosidade sobre as diversas distorções apresentadas a respeito deste evento histórico. Ao mesmo tempo, tal conhecimento propiciaria a oportunidade de formarmos uma opinião concreta sobre uma importante parcela da História recente, que abrange desde a Segunda Guerra Mundial, atravessando seu momento mais tenso, a Guerra Fria, até sua interferência direta nos conflitos em território vietnamita. Também é inegável que em inúmeras áreas do planeta ocorreram ações desta Guerra Fria, através dos massacres das populações, em ambos os lados concorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: capitalismo, socialismo, Vietnã, Guerra Fria.

ABSTRACT: Through a deep study about the American passage in Vietnam, we had the will to supply the curiosity of our group members about the many distortions presented in this historical fact. At the same time, this knowledge could give us the opportunity to build our own solid opinion about an important part of the recent History, which includes the World War II, going through the most tense moment, known as Cold War, till the direct interference in the conflicts on Vietnam's territory. However, it is undeniable that a lot of areas around the world were affected by the actions of the Cold War, through the population massacre, in both sides of the war rivals.

KEYWORDS: capitalism, socialism, Vietnam, Cold War.

1 INTRODUÇÃO

Há controvérsias sobre a data oficial de início para a Guerra do Vietnã. Alguns autores levam em conta toda a conturbação política ocorrida no país asiático, trazendo as primeiras ações de guerra para o ano de 1955. Entretanto, podemos considerar a data de início como aquela onde o primeiro disparo foi dado, levando o fato histórico para o ano de 1959. O certo é que os conflitos cessaram apenas em 1975, com o início da retirada das tropas americanas do território vietnamita.

Dentro deste período, as desavenças ideológicas puseram como inimigos ferrenhos Vietnã do Sul e Vietnã do Norte. Tendo como contexto mundial a Guerra Fria, a Guerra do Vietnã foi mais um exemplo do confronto corpo a corpo, desferido em momentos nos quais prevaleciam as ameaças e a espionagem. Era impossível manter uma relação harmônica entre o socialismo do Vietnã do Norte, apoiado por União



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Soviética, China e Coréia do Norte, e o capitalismo do Vietnã do Sul, apoiado por Estados Unidos, Coréia do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Inevitável também eram as revoltas em ambos os lados da fronteira vietnamita, tanto quanto ao conflito em si, além da própria discordância para com o sistema em vigor.

Foi devido à importância do período, bem como às diversas versões de uma mesma guerra, que fizeram o interesse do grupo despertar. É impossível compreender o presente sem entender o que já se passou. Através do que estudamos, tivemos a possibilidade de apresentarmos para os curiosos este passado recente.

Ao mesmo tempo, levando em conta que este artigo foi um trabalho puramente bibliográfico, havia uma única problemática que se apresentava desde o início: as inúmeras versões apresentadas para cada fase da guerra. Como é da natureza humana, cada país quer que seu lado esteja defendendo uma causa maior, e que assim possa justificar seus atos. Contudo, tal desejo implica na alteração de alguns fatos, o que se estende até os dias atuais, proporcionando-nos o desafio da interpretação em todos os momentos. Todavia, foi desta dificuldade que surgiu nosso objetivo para o estudo: compreender, na sua plenitude e de forma imparcial, a Guerra do Vietnã, e sua importância no contexto da Guerra Fria.

2 ANTECEDENTES DA GUERRA DO VIETNÃ

2.1 DESCOLONIZAÇÃO DA INDOCHINA

Antes do Vietnã ser um país independente, o mesmo pertencia a uma região asiática conhecida como Indochina, ao lado dos atuais Laos e Camboja, dominada pela França desde o final do século XIX. Entretanto, a população indochinesa pretendia acabar com esta exploração o mais rápido possível, tendo em vista o quanto estavam perdendo sob o controle francês.

Contudo, durante a Segunda Guerra Mundial, já no ano de 1945, o Japão adiou os planos da colônia, invadindo-a e conquistando-a. A partir do momento que ocorreu tal invasão e imposição de poder por parte do Império japonês, o povo vietnamita reagiu, organizando uma guerrilha contra as intenções do invasor. Esta milícia ficou conhecida como a Liga Revolucionária para a Independência do Vietnã, tendo como líder *Ho Chi*



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Minh. Contudo, ao final da Segunda Guerra Mundial, o governo japonês viu-se obrigado a recuar de suas empreitadas, proporcionando assim a oportunidade e fragilidade que os vietnamitas estavam esperando para reagir e proclamar, na metade norte do país, a República Democrática do Vietnã.

Entretanto, após a derrota do Eixo e o conseqüente fim da guerra mais sangrenta da história, os franceses viram surgir o momento pelo qual estavam esperando. Não se dando por vencidos após perderem sua colônia, tentaram retomá-la no ano de 1946. Surpreendentemente, o povo vietnamita consagrou-se vencedor mais uma vez, marcando a França com uma de suas mais humilhantes derrotas.

Neste momento, a Indochina é segregada e reconhecida como três países independentes, através da Conferência Mundial de Genebra: Laos, Camboja e Vietnã. Todavia, há mais uma interferência europeia que, mais tardiamente resultará em novos conflitos. Esta interferência se dá quando, neste encontro internacional, os documentos produzidos pelo acordo decretavam a divisão do Vietnã em duas zonas: Norte, onde a ideologia governamental seria socialista e liderada por *Ho Chi Minh*, e Sul, o qual teria orientação capitalista, tendo como chefe de governo o futuro ditador *Ngo Dinh Diem*.

Esta decisão veio sob a influência do que havia ocorrido ainda durante a Segunda Guerra Mundial, quando o Japão ainda tinha intenções de conquistar o território da Indochina. Neste episódio, tanto a União Soviética quanto os Estados Unidos opuseram-se à empreitada, enviando tropas e auxílio à região para que o avanço japonês fosse evitado.

Quando a ameaça cessou, haviam duas mentalidades extremamente distintas em uma mesma nação. A região ocupada pelos soviéticos durante a defesa do território apresentava fortes tendências comunistas, enquanto o mesmo acontecia com a região ocupada pelos americanos, que implantaram uma ideologia fortemente liberal. Por tais acontecimentos no período pós Segunda Guerra, foi acordado a segregação do território vietnamita.

2.2 CONTRADIÇÕES APÓS A CONFERÊNCIA DE GENEBRA

Por mais inesperada que tenha sido esta decisão da cúpula reunida na cidade suíça, tal divisão ainda estava longe de ser uma das maiores preocupações para o povo vietnamita.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

De certo modo tentando reparar a decisão errônea e capaz de atormentar o mundo mais uma vez com novos conflitos, há uma nova Conferência de Genebra, agora no ano de 1954. Desta vez, os documentos demandam que hajam eleições livres, sob uma supervisão internacional, sob argumentos de prevenção de fraude, visando a unificação do país do sudeste asiático. Contudo, obviamente, havia nada mais, nada menos, do que um abismo entre as ideologias políticas entre norte e sul, o que não era restrito apenas ao âmbito governamental. Agora, a própria população começava a enxergar e pensar o mundo de maneira diferente, bem como sua interferência, em relação à sua metade do país. Assim, eleições livres e de forma democrática revelaram-se simplesmente impraticáveis. Nem o melhor dos diplomatas seria capaz de fazer países socialistas e capitalistas viverem lado a lado, em paz e harmonia.

Durante este período, o Estado norte-americano havia tomado uma posição completamente defensiva, através de uma política externa de evitar o avanço comunista a qualquer custo. Seguindo este padrão, a determinação em não ceder nenhum rasgo de terra da Indochina aos comunistas levou os americanos a não assinarem nenhum acordo, de fato, durante a Conferência. Mesmo sendo um país-chave em todas as decisões e uma voz de peso inestimável, os norte-americanos limitaram-se a reconhecer que um acordo foi feito entre as outras nações participantes da Conferência.

Sob a ótica dos Estados Unidos, era impossível que eleições limpas fossem realizadas sem uma rígida supervisão por parte das Nações Unidas. Como resultado concreto, a Conferência conseguiu que os franceses retirassem suas tropas do território, mas apenas alimentou o ódio entre comunistas e capitalistas.

Assim, os Estados Unidos defenderam seu discurso de liberdade incondicional através do financiamento de uma ditadura militar no Vietnã do Sul.

2.3 GOLPE MILITAR E OS VIETCONGUES

Devido a esta evidente e esperada impossibilidade de realização de eleições livres e democráticas, em 1955 surge uma brecha para um golpe militar. Tal ato é realizado pelo líder da República do Vietnã do Sul, *Ngo Dinh Diem* que, apoiado pelos Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia e Coréia do Sul, declara a independência da metade sulista da nação e limita qualquer remota possibilidade de eleição.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Desde o princípio deste novo regime governamental, *Dinh Diem* persegue nacionalistas e comunistas, com o objetivo de exterminá-los, estabelecendo uma ditadura capitalista. Este é o momento de maior apoio dos Estados Unidos ao novo governo sulista, pois caso tivesse ocorrido eleição, a tendência era a de que a maioria da nação impediria a implementação de um sistema capitalista através do apoio a causa socialista. Entretanto, o receio norte-americano não acabava por aí: a vitória socialista nas eleições também resultaria em uma reação em cadeia que influenciaria a ideologia governamental dos países geograficamente próximos. A imposição americana de seu sistema capitalista sobre o comunista através de uma ditadura foi o estopim para o início da Guerra de Vietnã, em 1959.

É também neste mesmo período que surgem os conhecidos vietcongues, que formavam um grupo de revolta oposicionista à divisão do território nacional. Tais guerrilheiros eram sul-vietnamitas que juntos, formavam a Frente Nacional de Libertação. Esta guerrilha armada, mesmo estando geograficamente localizada no Vietnã do Sul, tinha o suporte do Vietnã do Norte e compartilhava de sua visão socialista, defendendo igualmente a unificação dos dois países. Sendo assim, a metade setentrional via este princípio de revolta como sendo sua representante em meio ao capitalismo.

2.4 A INFLUÊNCIA DA GUERRA FRIA NO CONFLITO

A Guerra Fria foi uma divisão do mundo em dois blocos, comunista e capitalista. Na Conferência de *Yalta*, realizada em 1945, antes mesmo do fim da Segunda Guerra Mundial, os líderes dos Aliados, *Winston Churchill*, *Franklin Roosevelt* e *Joseph Stalin* haviam planejado a organização mundial pós-guerra, afim de alcançar uma estabilidade e evitar novos entraves. A Conferência deu origem à divisão territorial segundo ideologias, obrigando os demais países do mundo a se alinhar a um dos lados. Os capitalistas eram encabeçados pelos Estados Unidos, enquanto os comunistas eram liderados pela extinta União Soviética.

A Guerra Fria promoveu uma corrida armamentista entre os dois blocos, tendo como principal objetivo a produção em massa de armas nucleares capazes de aniquilar a ideologia oposta, unificando assim o mundo sob um único regime. Apesar disto, tal contexto histórico nunca apresentou um conflito direto entre os dois líderes.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Como todos os lemas e rótulos úteis, a expressão "Guerra Fria" corre o risco de simplificar demais as coisas. Houve muito mais na História mundial entre 1945 e 1990 do que a mera hostilidade entre duas grandes potências e seus aliados. No entanto, é verdade que a competição global entre os estados Unidos e a URSS - que nunca transbordou em guerra declarada, mas que foi obstinadamente travada em termos ideológicos, políticos e econômicos - dominou os assuntos internacionais por mais de trinta anos e tendeu a infestar e a complicar qualquer outra questão enfrentada pela humanidade. (J. M. ROBERTS, 2001, p. 738)

Contudo, União Soviética e Estados Unidos comandavam suas zonas de influência contra seus adversários. Nos locais onde a fronteira física era próxima, os conflitos homem a homem tornavam-se inevitáveis, o que é o caso da Guerra do Vietnã.

Podemos dizer então que a Guerra Fria não foi simplesmente uma influência à Guerra do Vietnã, mas sim a causadora da mesma.

Apoiando seus respectivos interesses, URSS e Estados Unidos, supriam Vietnã do Norte e Sul com sua tecnologia bélica, mas evitando ao máximo colocar seus militares no campo de batalha.

3 PRINCIPAIS ASPECTOS DO CONFLITO ARMADO

Ainda sem a participação direta do exército norte-americano, os atritos entre Vietnã do Sul e Norte já resultavam em conflitos armados. Sem grandes recursos, os vietcongues, apoiados pelo Vietnã do Norte, União Soviética e China fixavam-se a suas táticas de guerrilha, desestruturando as forças sulistas através de ataques-surpresa e sabotagens às empreitadas capitalistas.

Em 1960, quando os Estados Unidos ainda influenciavam indiretamente o conflito, já haviam cerca de 900 soldados norte-americanos no território sul-vietnamita. A partir do ano de 1964, após a recente morte de *Ngo Dinh Diem* no ano anterior, a Casa Branca viu-se obrigada a aumentar seu esforço de guerra junto ao país asiático. Já se contabilizava 125 mil soldados em 1964, número que foi vertiginosamente incrementado até 1969 quando, no auge, havia cerca de 550 mil soldados enfrentando o comunismo. Neste recorte cronológico, os Estados Unidos faziam jus à sua superioridade bélica, enfrentando as guerrilhas pró-comunistas, principalmente através das 860 mil toneladas de bombas provindas dos 300 mil voos militares sobre o Vietnã do Norte. Estes números equivalem a três vezes o número total de bombas lançadas durante toda a Segunda Guerra Mundial.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Estas bombas, na maioria das oportunidades, eram carregadas com armas químicas, geralmente desfolhantes, capazes de causar o desmatamento das florestas tropicais da região. O objetivo era acabar com uma das maiores armas dos vietcongues: seus esconderijos. Contudo, estas bombas também eram direcionadas às pequenas aldeias e regiões civis, carregadas de *napalm*, capaz de causar queimaduras profundas, asfixia, desregulamento das funções hormonais, reprodutivas e imunológicas do organismo, tudo isso com o objetivo de aniquilar outra forte arma dos guerrilheiros que era o apoio popular. A quantidade destes carregamentos químicos é estimada em 72 milhões de litros.

Todavia, a superioridade dos vietcongues em relação ao conhecimento territorial, bem como a adaptação física à região era incontestável. Os americanos sofriam muito além das sabotagens e ataques surpresas. Eram aniquilados pelas doenças tropicais e as temperaturas excepcionalmente quentes, cujas médias atingem 40°C durante o verão. Outra grande desvantagem norte-americana era a total inexperiência de seus combatentes. Além de ninguém ter domínio sobre as condições do território, os homens que partiam em direção aos campos de batalha tinham, geralmente, entre 18 e 20 anos, sem qualquer tipo de treinamento refinado anterior a sua convocação para o exército. Tal fato levou a inúmeros erros, desde exposição ao inimigo até discussões internas.

Do lado oposto, a União Soviética não disponibilizava suas tropas, mas dava apoio direto aos vietcongues. Esse apoio era basicamente financeiro e bélico. Ou seja, se os soviéticos não proviam a arma, proviam o dinheiro para comprá-la da própria URSS.

4 A ONDA DE PROTESTOS CONTRA A GUERRA

Surpreendidos pela demora e dificuldade enfrentadas pelos Estados Unidos em conquistar o triunfo no território inimigo, a opinião pública norte-americana começa a avaliar a situação com maior cuidado. Uma das consequências do transcorrer de uma década de conflito era a crescente ampliação do recrutamento de soldados para missões no Vietnã - o que também resultava em maiores perdas para as famílias que tinham seus entes levados à guerra.

Com a escalada impressionante no número de baixas das tropas americanas, o povo sai às ruas pedindo a retirada imediata do exército da Guerra do Vietnã. É também



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

neste período de revolta que eclode o movimento hippie, pregando a paz e repudiando a beligerância através do lema "faça amor, não faça guerra". A música acompanhou o ritmo dos jovens revoltados através do rock de protesto, com suas letras críticas, seu caráter visceral politicamente incorreto. Expressava em suas letras a realidade, sem atenuantes. Ainda, concomitantemente, há a crescente expressão do movimento feminista, ao mesmo tempo em que reivindicava maiores direitos para as mulheres, defendia a retirada das tropas americanas do país asiático.

Outro fator decisivo para a onda de protestos foi a cobertura televisiva durante o conflito. Era a primeira vez na história que a população mundial tinha a oportunidade de ver os combates nas linhas de frente, explicitando a brutalidade da guerra. As manifestações concentraram-se em *Washington D.C.*, principalmente por parte dos estudantes universitários da cidade que estavam abismados ao ver seus compatriotas morrerem por causa da negligência do governo. Um dos exemplos mais chocantes das manifestações é de *Norman Morrison*, que em 02 de novembro de 1965 ateou fogo no próprio corpo em frente ao Pentágono, simbolizando o que era feito pelas forças armadas americanas em solo vietnamita. Outro ícone das manifestações foi *Martin Luther King*, que liderou em 1967, na cidade de Chicago, uma marcha com mais de cinco mil pessoas contra a guerra.

Ou seja, os motivos que levaram ao fim da Guerra do Vietnã não se deram somente no Oriente. A opinião da população americana em relação ao conflito influenciou diretamente no desfecho deste evento histórico.

5 O FIM DA GUERRA VIETNÃ: AS DUAS GUERRAS

Ao passo que a moral norte-americana era gravemente abatida nos campos de batalha asiáticos, o governo dos Estados Unidos ainda precisava lidar com outra guerra: as manifestações em seu próprio território.

As tropas americanas sofriam baixas por meio de estratégias de guerrilha inacreditáveis, ao mesmo tempo em que raramente conseguiam armar uma emboscada de volume considerável para afetar os combatentes norte vietnamitas. Mais importante que as estratégias de ataque, eram aquelas de fuga planejadas pelos vietcongues, que deixavam o inimigo atordoado.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Estes mesmos estrategistas, por sua vez, mantinham sua confiança em alta por meio de pequenos espetáculos providenciados pela morte dos combatentes do Vietnã do Sul por meio de armadilhas simples montadas em meio à selva densa. Em relação às ofensivas, uma deve ser destacada por ser um divisor de águas e um estimulante para a reflexão americana: a Ofensiva do *Tet*.

Mesmo tendo fracassado, este ataque, que tinha por objetivo fragilizar as bases sul-vietnamitas, provocou um sentimento de incerteza por parte do governo dos Estados Unidos. Foi a partir das grandes perdas deste momento que as autoridades começaram a prestar cada vez mais atenção às manifestações em território norte-americano, além de ponderar a retirada de suas tropas.

Assim, os governantes encontravam-se espremidos entre a realidade em território asiático e a pressão popular em território americano. A população, que pela primeira vez, tem a oportunidade de presenciar quase que em tempo real a realidade das linhas de frente, fica abismada com as cenas. A brutalidade é explícita e provoca revolta por parte dos cidadãos. Não só eles estão assistindo a morte de compatriotas, mas estão também percebendo o custo de uma guerra.

Cartazes com frases de ordem em frente à Casa Branca, passeatas e movimentos nas principais cidades obrigaram o governo a mudar sua posição. Era impossível prosseguir com um conflito desaprovado até mesmo por aqueles que o financiam.

5.1 O PAPEL DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

É a primeira vez na história mundial que as imagens de um conflito armado são transmitidas ao redor do globo quase que de forma instantânea. Aqueles que durante vários anos estavam acostumados a esconder o que de fato acontecia em uma guerra através de simples mentiras, foram pegos de surpresa por este bombardeio de informações.

Até bem pouco tempo antes da Guerra do Vietnã, nem mesmo as autoridades tinham acesso tão rápido ao que acontecia nos conflitos. Agora, as estratégias para persuasão do povo precisavam urgentemente de uma melhora, ao mesmo tempo em que o controle sobre o que era divulgado provava-se, na maioria das vezes, ineficiente. Para



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

uma população da qual poucos integrantes já haviam presenciado tais imagens, pouco era necessário para atizar a faísca de uma revolta.

Segundo Michael Marek (s/d), "Nenhum outro acontecimento mobilizou tanto a opinião pública internacional entre os anos 1960 e 1970 quanto a Guerra do Vietnã." Foi em meio deste turbilhão de discussões e debates que surgem imagens de vietnamitas queimados pelas bombas de *napalm*, o fuzilamento de rebeldes pró-comunismo no Vietnã do Sul, além do Massacre de *My Lai*, que deixou mais de 500 civis de uma pequena vila do Vietnã do Sul mortos, incluindo homens, crianças e mulheres. Estas, foram estupradas por grupos de soldados e, posteriormente, tiveram seus corpos mutilados.

Era impossível desmentir as imagens, bem como resistir aos chamados do povo. Não haviam mais forças, muito menos argumentos que justificassem a permanência das tropas americanas em solo asiático. Através dos meios de comunicação, a população mundial teve um novo olhar sobre as decisões tomadas por seus superiores.

5.2 TRATADO DE PARIS

Em 27 de fevereiro de 1973, a capital francesa sediou o acordo assinado pelos líderes do Vietnã do Norte, representantes do Vietnã do Sul, Estados Unidos da América, e alguns integrantes do Governo Revolucionário Provisório, que defendia os vietcongues. De fato, as negociações que levaram a este acordo se arrastavam desde o ano de 1968, após a Ofensiva do *Tet*, porém foram inúmeras vezes interrompidas devido aos confrontos nos campos de batalha.

O objetivo do acordo era estabelecer a paz no território vietnamita, além de um cessar-fogo que levaria ao fim da guerra. Ao mesmo tempo em que estes acordos lideraram a retirada das tropas americanas, houve também uma trégua no conflito entre Norte e Sul. Assim que todos estes pontos entrassem em vigor, os prisioneiros de guerra de ambos os lados começariam a ser libertados.

Falo hoje à noite no rádio e na televisão para anunciar que fechamos um acordo que põe fim à guerra e deve trazer paz para o Vietnã e o Sudeste Asiático. Durante os próximos sessenta dias, as tropas norte-americanas serão retiradas do Vietnã do Sul. Temos de reconhecer que o fim da guerra só pode ser um passo em direção à paz. Todas as partes envolvidas no conflito precisam compreender agora que esta é uma paz duradoura e benéfica. (NIXON, R. Speech on Vietnam War. Washington D.C. 1973)



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

Apesar dos prazos acordados no Tratado, os Estados Unidos da América ainda levariam mais dois anos para retirarem, por completo, suas tropas. Com este atraso, no Natal do ano de 1973, ou seja, quase um ano após as assinaturas, o Governo *Nixon* lança um bombardeio maciço sobre o Vietnã do Norte, como uma forma de autoafirmação, buscando mostrar ao mundo que a soberano bélico do mundo não havia sido derrotado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para todo evento histórico há, no mínimo, dois lados, e duas versões. Ambos devem ser contemplados quando o objetivo é formar uma opinião sobre o contexto. O jogo de mentiras é facilmente percebido até os dias atuais, toda vez que, através dele, é possível levar alguma vantagem.

Em um mundo conturbado tal como era aquele da Guerra Fria, qualquer palavra erroneamente colocada era passível do início de um conflito armado. Contudo, o mais impressionante é o fato das duas superpotências mundiais terem poder a ponto de utilizar um terceiro território para impedir o avanço do inimigo. A própria Guerra do Vietnã é um exemplo da ausência de embate direto entre URSS e Estados Unidos. Devido a uma tentativa de imposição do "correto modo de pensar", seres humanos foram torturados, oprimidos e mortos, muitas vezes alheios às possíveis consequências de ter uma opinião formada.

Entretanto, foi desta alienação que surgiu o maior legado deixado pela Guerra do Vietnã: a cobertura jornalística em uma guerra. A partir deste momento, havia sempre dois lados a serem contrastados. Aquele comandante, atrás de um palanque discursando a quão justa era sua causa, e aquele nos campos de batalha, vivenciando cenas de massacre.

Também foi a partir deste momento que a população começou a sentir o poder de sua voz, percebendo a força que o povo tinha nas decisões das autoridades. Quando dentro de seu próprio país não existe apoio para as ações extraterritoriais, é impossível sustentar a empreitada.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

O povo vietnamita também sente esta força quando, através do conhecimento geográfico de seu próprio país, é capaz de vencer a maior potência bélica do planeta, dando voz a todos aqueles que, por um motivo ou outro, evitavam o perigo.

Ao final, as contradições formam as causadoras do início e do fim da Guerra do Vietnã. Ora, os Estados Unidos defendiam uma ideologia de liberdade, ao mesmo tempo em que financiavam uma ditadura. Quando um grupo de países incapazes de compreender o modo de vida de certo local do globo, e por isso, decide que o mesmo deve ser dividido para evitar o avanço de uma ideologia oposta, estão juntos os ingredientes para o início do conflito. Contudo, no momento que o país conhecido como o lar da liberdade e a democracia em forma de nação decide apoiar diretamente uma ditadura militar para conter os interesses de terceiros, muitos dos valores pregados começam a ser massivamente contestados. É necessário verificar se o mundo atual aprendeu com as contradições do passado.

REFERÊNCIAS

Acordos de Paz de Paris. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Acordos_de_Paz_de_Paris>. Acesso em: 7 jul. 2015.

ALVES, A.; OLIVEIRA, L. F. de. **Conexões com a História.** Volume 3 - 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2010.

BRAICK, P. R. **Estudar História das origens do homem à era digital.** 1ª edição. São Paulo: Moderna, 2011.

Conferência de Genebra. Disponível em:

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Confer%C3%A2ncia_de_Genebra>. Acesso em: 6 jul 2015.

FERREIRA, J. P. M. H.; FERNANDES, L. E. de. O. **Nova História Integrada.** Volume 3 - 3ª edição. Campinas: FTD, 2013.

Guerra do Vietnã. Disponível em:

<http://www.suapesquisa.com/historia/guerra_do_vietna.htm>. Acesso em: 20 mai. 2015.

GOMES, C., **Guerra do Vietnã.** Disponível em:

<<http://www.infoescola.com/historia/guerra-do-vietna/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

JÚNIOR, M., **Guerra do Vietnã - História, causas e fotos.** Disponível em:

<<http://www.estudopratico.com.br/guerra-do-vietna-historia-causas-e-fotos/>>. Acesso em: 20 mai. 2015.



Materializando Conhecimentos

Revista Eletrônica

MAREK, Michael. **1973: Termina a Guerra do Vietnã.** Disponível em: <<http://www.dw.com/pt/1973-termina-a-guerra-do-vietn%C3%A3/a-417493>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

MONTALDI, H., **Guerra do Vietnã.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uzhEYKcSzbY>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

NAVARRO, R., **Como os Estados Unidos Perderam a Guerra do Vietnã?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/como-os-estados-unidos-perderam-a-guerra-do-vietna>>. Acesso em: 05 jul. 2015.

NASTARI, C., **Por que os EUA Perderam a Guerra do Vietnã?** Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/por-que-os-eua-perderam-a-guerra-do-vietna>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

PORTO, G., **Porque os EUA perderam a Guerra do Vietnã.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/porque-os-eua-perderam-a-guerra-do-vietna/>>. Acesso em: 5 jul. 2015.

ROBERTS, J. M. **O livro de ouro da História do mundo - da Pré História à Idade Contemporânea.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001. p. 738.

SANTIAGO, E., **Conferência de Genebra de 1954.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/conferencia-de-genebra/>>. Acesso em: 6 jul. 2015.

VAINFRAS, R.; et al. **História 3.** 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.